

Levanto-me cedo. Já as 7 horas estou trabalhando. O dia amanhecia com tôdas as probabilidades do sol se fazer aparecer. Começa a semana e a gente ainda está com a preguiça de domingo. Nada me preocupava a não ser uma dorzinha no dedão do pé, resultado do futebol do dia anterior.

Nove horas da manhã e alguém traz-me uma notícia: "A guerra na Palestina teve início. Não se sabe quem começou." Chocaram-me aquelas palavras ditas de um só fôlego. / Todos nós esperávamos a qualquer momento que esta guerra / fôsse deflagrada, nossos espíritos já estavam preparados, // mas veio a notícia e nós nos abalamos. Meu Deus, que há com a mente da raça humana? todos teus filhos. Uns vivem pensando em fazer a guerra e outros com mêdo de que a façam. / Fôstes Tu que criastes estes homens? Sim, isto é certo. Mas foi isto que os ensinastes? Não, também isto é certo. Só há maldade e êles próprios semeiam entre seus semelhantes o ódio e o desejo de vingança; vingança mas de que?

Penso. Penso nos motivos que os levam a guerrear. Já me disseram que é para diminuir o número de habitantes, pois há super população (parece ser promoção publicitária / dos fabricantes de armamentos bélicos). Os jornais nos comunicam que é por questões de terras e outros não sei mais / quantos motivos supérfluos.

Na nossa vida atual temos certas vaidades, como é a moda. Existe a moda nas roupas que usamos, nos móveis de nossa casa e etc..., sempre coisas que à tôda hora fazemos questão de mudá-las, de adquirirmos outras novas. Parece que assim está se tornando a guerra; uma moda. Anteontem xx era na Coréia, ontem no Vietnam (ainda hoje), agora a guerra na Palestina, e amanhã na...?

Imploram os Americanos que se procure uma solução sem guerra; adverte a Rússia que se Israel não recuar ela x

defenderá o Egito; bem, aí os Estados Unidos entram defendendo Israel e junto a França, a Inglaterra e a Alemanha; o Brasil não fica na sobra e lá vamos nós matar ou morrer por causa de assuntos que diretamente não nos dizem respeito, mas / se baseiam nos direitos do homem.

Aí que dilema! E já acabaram com a vida do cabo / gaúcho.

67 Paulo fernando vogel